

**PESQUISA, AVALIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA: O CASO DO CAMPUS XII**

RESEARCH, EVALUATION AND TEACHING QUALIFICATION AT THE
UNIVERSITY OF THE STATE OF BAHIA, *CAMPUS XII*

José Aparecido Alves Pereira^{a*}

ORCID: 0000-0002-2590-8045

Fernanda Prates Oliveira^a

ORCID: 0009-0004-1297-909X

Mayane de Carvalho Silva^a

ORCID: 0009-0002-2454-2659

Greyssy Kelly Araujo de Souza^b

ORCID: 0000-0003-2899-9242

^a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Guanambi, BA, Brasil.

^b Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - São Francisco do Conde, BA, Brasil.

*Autor de correspondência: José Aparecido Alves Pereira – E-mail: pereiragbi@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar os percentuais de qualificação *stricto sensu* dos professores do *Campus XII* da UNEB e suas relações com a avaliação dos cursos de graduação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, assim como a organização e desenvolvimento dos grupos e linhas de pesquisa em um recorte temporal no período de 2002-2024. A pesquisa documental possibilitou, a partir da análise do currículo *lattes*, identificar os grupos e as linhas de pesquisa do *Campus XII*, bem como as notas do ENADE dos cursos de Administração, Educação Física, Enfermagem e Pedagogia. No campo da pesquisa houve significativa evolução, demonstrada, principalmente, pelo crescimento e organização dos grupos e linhas de pesquisa com envolvimento dos estudantes e professores. Também a forte presença dos professores em outras linhas e grupos de pesquisa de outras IES, principalmente onde realizaram sua qualificação *stricto sensu*. Essa relação e diálogo com pesquisadores de outras IES é um fator positivo no desenvolvimento da produção científica do *Campus XII* da UNEB. O reflexo dessas ações é vista no número de projetos de pesquisa e bolsistas nas três modalidades: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: avaliação institucional; ENADE; qualificação docente; UNEB.

ABSTRACT

This study aims to investigate the percentages of *stricto sensu* qualification of professors at University of the State of Bahia Campus XII and their relationship with the evaluation of undergraduate courses in the National Student Performance Exam (ENADE), as well as the organization and development of groups and lines of research in a time frame from 2002 to 2024. The documentary research made it possible, based on the analysis of the CNPq Lattes CV, to identify the groups and lines of research at Campus XII, as well as the ENADE scores of the courses in Administration, Physical Education, Nursing and Pedagogy. In the field of research, there was significant evolution, demonstrated mainly by the growth and organization of groups and lines of research with the involvement of students and professors. There was



also a strong presence of professors in other lines and research groups at other HEIs, mainly where they completed their *stricto sensu* qualification. This relationship and dialogue with researchers from other HEIs is a positive factor in the development of scientific production at UNEB Campus XII. The reflection of these actions is seen in the number of research projects and scholarship holders in the three modalities: teaching, research and extension.

Keywords: institutional assessment; ENADE; teaching qualification; UNEB.

Introdução

A expansão do ensino superior nos últimos 20 anos favoreceu o ingresso de jovens das camadas de menor poder aquisitivo. Nesse período, foram criados no interior Estado da Bahia três Instituições de Ensino Superior federais¹, ampliando as matrículas nesse nível ao lado das universidades estaduais e Institutos Federais. É um fator positivo essa expansão das instituições federais que nascem com programas de pós-graduação *stricto sensu*, já que, em relação às instituições estaduais, há dificuldades para estabelecer programas de mestrado e doutorado em virtude do sistema de multicampia e da qualificação de professores para compor seu quadro docente. Por isto, o quadro docente da Universidade do Estado da Bahia² (UNEB) ainda mantém no seu quadro de professores em nível de especialização *lato sensu* em virtude das demandas dos cursos do interior, especificamente. No entanto, na última década, houve aumento significativo no número de profissionais com formação em nível *stricto sensu*.

Para deixar claro, segundo Saviani (2000), os estudos de pós-graduação são entendidos como aqueles que realizamos após a graduação. No contexto brasileiro, existe a distinção entre a pós-graduação *lato sensu* e a *stricto sensu*. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* assumem as formas de aperfeiçoamento e especialização, uma espécie de prolongamento da graduação. De fato, esses cursos visam aprimorar/aperfeiçoar, aprofundar/especializar na formação profissional básica obtida na de graduação. “Em contrapartida, a pós-graduação *stricto sensu*, organizada sob as formas de mestrado e doutorado, possui um objetivo próprio, distinto daquele dos cursos de graduação [...]” (*Idem*, p. 3). O autor diz ainda que, diferentemente dos cursos de graduação, voltados para a formação profissional, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* têm o cunho de formação acadêmica, especificamente no objetivo de formação de pesquisadores.

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); e, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

² Fundada em 1983 a partir da Lei Delegada nº 66/1983, presente geograficamente em todas as regiões do Estado da Bahia. “A UNEB possui 31 departamentos instalados em 27 campi: um sediado na capital do estado, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em importantes municípios baianos, nos diversos territórios de identidade” (UNEB, 2024a).



Nos últimos anos, a qualificação dos profissionais do ensino superior vem ampliando por conta das exigências da comunidade e dos órgãos de avaliação externa por meio do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). No caso da UNEB, essa realidade é ainda mais difícil em virtude dos *Campi* no interior do Estado. No entanto, com 40 anos de existência, a UNEB gradativamente amplia seus cursos de graduação e Programas de Pós-graduação *stricto sensu* no interior, como é o caso do *Campus XII*.

A qualificação dos profissionais da UNEB em nível de mestrado e doutorado não está ligada totalmente aos seus cursos em virtude das restritas áreas de oferta e os poucos cursos de doutorado. Assim, as instituições de ensino superior (IES) da Bahia e de outros Estados se configuram como o espaço mais propício para qualificação *stricto sensu*. Outro mecanismo utilizado são os cursos de Mestrado e Doutorado interinstitucional (Minter e Dinter), entre a UNEB e outras IES.

No *Campus XII* da UNEB, *locus* deste estudo, a qualificação de professores vem se ampliando nos últimos anos e, conseqüentemente, existe um aumento dos grupos de pesquisa e sua produção científica, além dos projetos de extensão. A conseqüente melhoria do ensino é vista na avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) em termos de conteúdos, desenvolvimento de competências e habilidades previstas nas suas diretrizes curriculares.

O principal motivo que nos levou a realizar essa pesquisa foi um diálogo com o orientador sobre qualificação docente e seus reflexos na formação dos estudantes da graduação e projetos que oportunizam o diálogo entre a academia e a comunidade, o que favorece não apenas aos acadêmicos, mas retorna para a comunidade externa o fruto dos estudos realizados. A pesquisa é uma ferramenta vital para a obtenção de conhecimento e entendimento da realidade em que vivemos: “[p]esquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos” (Gatti, 2002, p. 9-10). Ela é necessária não só para a ciência, mas para o desenvolvimento de vários setores da sociedade, e é fundamental para o progresso e aprimoramento contínuo em diversas áreas da vida humana.

Diante desse entendimento, levantamos uma questão de pesquisa que direcionou este estudo: Quais os percentuais de titulação *stricto sensu* dos professores do *Campus XII* da UNEB e suas relações com a avaliação dos cursos e a organização e desenvolvimento dos grupos e linhas de pesquisa no período de 2002-2024? Assim, os objetivos foram delineados a



partir da questão de pesquisa com o seguinte objetivo geral: conhecer os percentuais de titulação *stricto sensu* dos professores do *Campus XII* da UNEB e suas relações com a avaliação dos cursos de graduação e a organização e desenvolvimento dos grupos e linhas de pesquisa em um recorte temporal no período de 2002-2024. Esse objetivo geral foi dividido em três objetivos específicos: a) Mapear as notas de desempenho dos cursos de graduação em Pedagogia, Educação Física, Enfermagem e Administração no Exame Nacional de Avaliação do Ensino Superior (ENADE); b) Levantar os índices de titulação e a evolução da qualificação dos professores do *Campus XII* no período de 2002-2024; c) Identificar os grupos e linhas de pesquisa do *Campus XII* no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

Este estudo é o resultado de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia defendido em 2023 no *Campus XII* da UNEB. No entanto, este artigo é uma versão revista, ampliada e atualizada até o mês de dezembro de 2024. Assim, está organizado em quatro (4) seções. Além desta seção introdutória de apresentação, a seção dois (2) apresenta elementos metodológicos percorridos na construção desta pesquisa, e uma subseção que apresenta ao leitor a UNEB e o *Campus XII*, *locus* do estudo. A seção três (3) apresenta a discussão dos resultados deste estudo ao apresentar a qualificação docente e sua evolução nos últimos 20 (vinte) anos, e a avaliação dos cursos de graduação do *Campus XII* no ENADE. A última seção é dedicada às considerações finais deste estudo e, por fim, as referências.

Caminhos Metodológicos

Este estudo foi realizado em uma abordagem quantitativa e qualitativa, trata-se de uma pesquisa de cunho documental e analisada por meio de estatísticas descritivas e analíticas (Cellard, 2008; Lima, 2016). A pesquisa foi feita por meio de análise descritiva documental nas plataformas da UNEB (UNEB, 2024), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2024c), no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Brasil, 2024a), e na plataforma *online Lattes* do CNPq (Brasil, 2024b), em quatro momentos:

1. Levantamento dos professores do quadro do *Campus XII* nos anos de 2002, 2007, 2012, 2017 e 2024;
2. Levantamento dos grupos e linhas de pesquisa do *Campus XII* no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);



3. Busca no currículo *lattes* dos professores para detectar o nível, ano de qualificação, grupos e linhas de pesquisa que participam;
4. Levantamento dos índices de avaliação dos cursos no ENADE por meio dos relatórios de avaliação de cursos disponíveis na plataforma do INEP.

Após o levantamento, esses dados foram organizados em forma de tabelas, gráficos e quadros para análise por meio de estatística descritiva e analítica (Lima, 2016).

Breve histórico do lócus da pesquisa: da FAEG ao Campus XII da UNEB

Iniciando suas atividades provisoriamente na antiga Biblioteca Pública de Guanambi, a extinta Faculdade de Educação de Guanambi (FAEG) ofertava 80 vagas anualmente nos turnos matutino e noturno para os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitações em Magistério das matérias pedagógicas do 2º Grau, e Magistério para classes de alfabetização (Pereira, 2021). Em 1993, a FAEG passou a funcionar na sua sede própria, localizada no bairro Ipanema em uma área de sete hectares, onde permanece até hoje o atual *Campus XII*.

Os primeiros cursos de graduação foram Pedagogia, em 1991, e Educação Física, em 1999. No ano de 2005 tiveram início os cursos de Enfermagem e Administração (Pereira, 2021). Em 2023, passou a funcionar o Curso de Bacharelado em Direito autorizado pela Resolução nº 1549/2022, publicada em 10 de junho de 2022 no Diário Oficial do Estado da Bahia. A oferta do Curso de Graduação em Direito no *Campus XII* da UNEB em Guanambi acontece em Regime de Cooperação Interdepartamental³ com o *Campus IV* da UNEB em Jacobina.

Esta subseção procurou situar o leitor em torno do *lócus* da pesquisa a partir de um breve histórico do *Campus XII* da UNEB. Na sequência, apresentamos os resultados do estudo em torno da qualificação docente, desenvolvimento da pesquisa e avaliação dos cursos.

Qualificação docente, organização da pesquisa e avaliação de cursos: um estudo no *Campus XII* da UNEB

O sistema de educação superior do Estado da Bahia é formado por quatro universidades federais: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do

³ Resolução 899/2012 do Conselho Universitário (CONSU) da UNEB, estabelece no seu Art. 1º. Instituir o Regime de Cooperação Interdepartamental com o objetivo específico de promover a oferta de curso regular de Graduação - Bacharelado/Licenciatura, entre os Departamentos da UNEB, de acordo com os critérios e condições estabelecidos nas cláusulas do Termo de Cooperação Interdepartamental, conforme ANEXO ÚNICO desta Resolução (UNEB, 2012).



Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); quatro universidades estaduais: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); e dois institutos federais: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFbaiano), além de dois *campi* avançados da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)⁴ e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)⁵. Estas instituições estão presentes em todos os Territórios de Identidade da Bahia.

A avaliação quadrienal da CAPES⁶ (2017-2020) mostrou que, na Bahia, havia 199 (cento e noventa e nove) programas de pós-graduação, sendo 109 (cento e nove) federais, 72 (setenta e dois) estaduais, e 18 (dezoito) privados. Entre as IES estaduais, a UNEB, *locus* deste estudo, nesse período ofertou 18 (dezoito) programas de pós-graduação *strico sensu*, sendo oito de mestrado acadêmico, seis de mestrado profissional e quatro de mestrado e doutorado acadêmico. No *ranking* nacional, a Bahia é o estado da região nordeste com mais programas de mestrado e doutorado, mas fica bem atrás de estados da região sul e sudeste, como São Paulo com 904 (novecentos e quatro), Rio de Janeiro com 504 (quinhentos e quatro), Minas Gerais com 466 (quatrocentos e sessenta e seis), Rio Grande do Sul com 418 (quatrocentos e dezoito) e Paraná com 365 (trezentos e sessenta e cinco) programas. Em 2024, o número de cursos de pós-graduação no Brasil ampliou-se, como mostra o Quadro 1, com um total de 4.648 programas, divididos em Mestrado (ME), Doutorado (DO), Mestrado Profissional (MP), Doutorado Profissional (DP), Mestrado e Doutorado profissionais (MP/DP).

⁴ Primeira Universidade Federal com sede no interior do Nordeste, criada pela Lei Nº 10.473/2002, tem sede em Petrolina-Pe, é formada por seis campi: Ciências Agrárias em Petrolina e Salgueiro, ambos em Pernambuco; *Campus* Serra da Capivara em São Raimundo Nonato no Piauí; *Campi* de Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso na Bahia (UNIVASF, 2021).

⁵ A UNILAB é uma autarquia federal e tem sede em Redenção, Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289/2010, e tem a missão de formar recursos humanos para contribuir com a integração do Brasil com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, principalmente os países africanos. Além de Redenção e Acarape no Ceará, a UNILAB, *Campus* dos Malês, está presente em São Francisco do Conde na Bahia. (UNILAB, 2021).

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-proramas/avaliacao/avaliacao-quadrienal>. Acesso em: 27 abril 2023.



Quadro 2 – Cursos de pós-graduação em funcionamento por região no Brasil, e na Bahia (2024)

Região	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Cursos
Centro Oeste	406	139	6	64	1	192	5	604
Nordeste	975	358	14	153	2	431	17	1.423
Norte	317	133	7	57	1	110	9	436
Sudeste	1.982	333	34	354	1	1.215	45	3.242
Sul	967	246	11	131	0	555	24	1.546
Total	4.648	1.209	72	759	5	2.503	100	7.251
Bahia	217	72	3	42	2	96	2	315

Fonte: Plataforma Sucupira, Capes (2024).

A Bahia, no primeiro semestre de 2024, ofertou 217 cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas IES públicas e privadas. Desse total, a UNEB ofertou 22 cursos em nível de Mestrado, 5 cursos de Mestrado e Doutorado, e 2) cursos de Doutorado, e na graduação ofertou 148 cursos para 17.830 estudantes dentro de um quadro aproximado de 2.181 docentes (UNEB, 2024b).

Os cursos de pós-graduação no Brasil se ampliaram recentemente com o acesso das diversas camadas sociais aos cursos superiores com jovens de diferentes perfis sociais no ambiente acadêmico (Cardoso; Vargas, 2015; Marques, 2019; Ristoff, 2014; Santos; Marques, 2023). Nos últimos anos houve um crescimento no número de estudantes matriculados em programas *stricto sensu* de mestrado e doutorado no Brasil, conforme indica o Quadro 2.

Quadro 2 – Número de estudantes e cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (2021-2023)

Ano	Estudantes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> - mestrado e doutorado	Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> - mestrado e doutorado
2021	322.969	7.163
2022	325.311	7.027
2023	360.648	6.979

Fonte: Brasil (2024).

O Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 2014 a 2024⁷, tem nas suas metas o objetivo de formar 60 mil mestres e 25 mil doutores anuais. Ainda distante, se comparado com os Estados Unidos (EUA) que formam por ano 800 mil mestres, e 180 mil doutores (Brasil, 2024). Esse comparativo serve para ilustrar a distância do Brasil em relação aos EUA, um país economicamente desenvolvido que, em termos de formação em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado, mostra os reflexos dos investimentos em educação. Esses resultados discrepantes ainda permanecem, embora o Brasil tenha feito muitos investimentos para ampliação e permanência dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu*

⁷ O PNE aprovado pela Lei nº 13.005/2014 foi prorrogado com vigência até 31 de dez. 2025 por meio da Lei nº 14.934 de 25 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14934.htm. Acesso em: 21 jul. 2024.



nos cursos nas últimas décadas (Catani; Oliveira; Michelotto, 2010; Oliveira; Moraes, 2016; Schwartzman, 2022).

Embora em 2023 tivemos um crescimento de mais de 35 mil estudantes de pós-graduação no país, ainda estamos distantes das metas do PNE. É um importante crescimento em termos de matrículas e finanças, porém, as Instituições de Ensino Superior (IES) ainda carecem de mais recursos financeiros para ampliar seus quadros docentes e infraestrutura para perseguir esta meta até 2025. Assim, amplia e melhora o nível de formação dos quadros docentes das IES, em especial.

No ensino superior, a docência tem exigido um alto nível de habilidade técnica e didática, além de conhecimento na área de atuação. O mercado de trabalho para esses docentes é bastante competitivo, visto que a procura por profissionais capacitados e diferenciados tem sido crescente. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p. 80), “[s]er professor universitário supõe o domínio de seu campo específico de conhecimentos. Mas ter o domínio do conhecimento para ensinar supõe mais do que uma apropriação enciclopédica”. Ultrapassar esse domínio enciclopédico é uma construção possível ao ampliar sua formação como pesquisador nos cursos de qualificação *stricto sensu*.

O quantitativo e melhor avaliação de programas *stricto sensu* nas regiões sudeste e sul mostram as desigualdades regionais na pós-graduação, porém, atraindo os profissionais de outras regiões, principalmente do norte e nordeste. No *Campus XII* da UNEB, a maioria dos professores fez pós-graduação *stricto sensu*⁸ fora do seu estado e região. A preocupação nesse sentido se volta para importância da qualificação profissional na carreira dos professores imersos na educação básica e no ensino superior. A qualificação docente é essencial para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, já que professores qualificados possuem potencial para estimular o pensamento crítico, criativo, e reflexivo nos alunos.

No entanto, ser um bom pesquisador nem sempre está associado a uma formação pedagógica suficiente para o bom desenvolvimento do ensino (Cunha, 2005; Masetto, 2003; Pimenta; Anastasiou, 2002). Outro elemento importante no exercício da docência está associado às condições de trabalho, pois as condições precárias de trabalho podem neutralizar a ação dos professores, mesmo aqueles bem formados (Saviani, 2009).

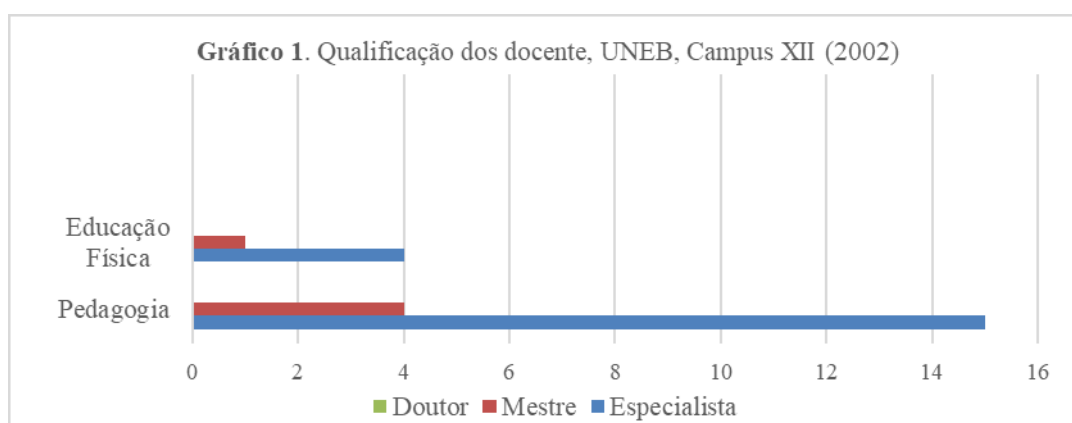
Gatti *et al.* (2019), ao falarem dos comparativos por regiões que concentram maior número de doutores, dizem que é preciso considerar que nas regiões Sul e Sudeste é maior a proporção da população do país. No entanto, as regiões Centro-Oeste e Nordeste

⁸ Que traduzido do latim, significa “no sentido estrito”.



apresentaram um número significativo de professores doutores em exercício nos anos finais da segunda década deste século, o que sinaliza “(...) deslocamentos de docentes tanto para obter formação em outras regiões (ou país), como deslocamentos para exercício profissional de uma região para outra” (*Idem*, p. 279).

Referente aos percentuais de titulação *stricto sensu* dos docentes do *Campus XII* da UNEB, efetivos e substitutos⁹, dos anos de 2002, 2007, 2012, 2017 e 2024, a análise foi realizada a partir das informações inseridas no currículo *lattes* de cada profissional, além de arquivos do *Campus XII*. No Gráfico 1, a seguir, as barras representam o número de docentes que possuíam nível de pós-graduação *lato sensu*, especialista, e *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado no ano de 2002. Ressaltamos que, nesse período, havia apenas os cursos de Pedagogia e Educação Física.



Fonte: Elaboração própria (2023).

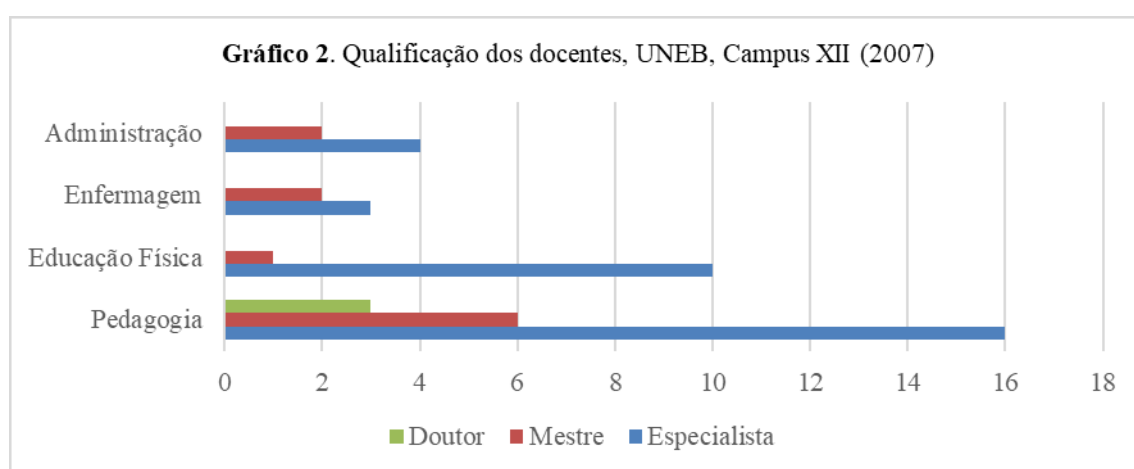
No ano de 2002, o número de docentes efetivos (7) no curso de Pedagogia era menor que o número de substitutos (12). Diferente do curso de Educação Física, em que a quantidade de efetivos (4) era igual ao número de substitutos (4). Isso se dava em virtude dos poucos concursos e condições estruturais da UNEB. A distância dos *campi* do interior para a capital do estado era outro fator que dificultava o deslocamento de professores em nível *stricto sensu*, já que havia poucos profissionais com essa titulação nos municípios, em especial o *Campus XII*. Nas universidades brasileiras, em seus estatutos, a exigência do nível mínimo de formação para ingresso nos seus quadros é diversa. Na UNEB, por ser uma instituição multicampi com carência de profissionais no interior do estado, a especialização é o nível

⁹O professor substituto é contratado com base na Lei Nº 6.677 de 26 de setembro de 1994 em Regime de Direito Administrativo – REDA, para atender necessidades temporárias de excepcional interesse público do governo da Bahia.



mínimo, em algumas áreas, para participar de seus concursos para professores substituto e efetivo.

O Gráfico 2 mostra que, em 2007, já com os quatros cursos de graduação, houve o aumento no número de profissionais. Dois anos depois da criação dos cursos de Enfermagem e Administração, o número de professores ainda era baixo, bem como a qualificação em nível *stricto sensu*. Com base na análise dos dados, no ano de 2007, o curso de Pedagogia contava com três (3) doutores, seis mestres e 16 (dezesesseis) especialistas, sendo o curso com maior número de profissionais. No entanto, desse número, todos os doutores eram substitutos, assim como três (3) mestres e seis (6) especialistas.



Fonte: Elaboração própria (2023).

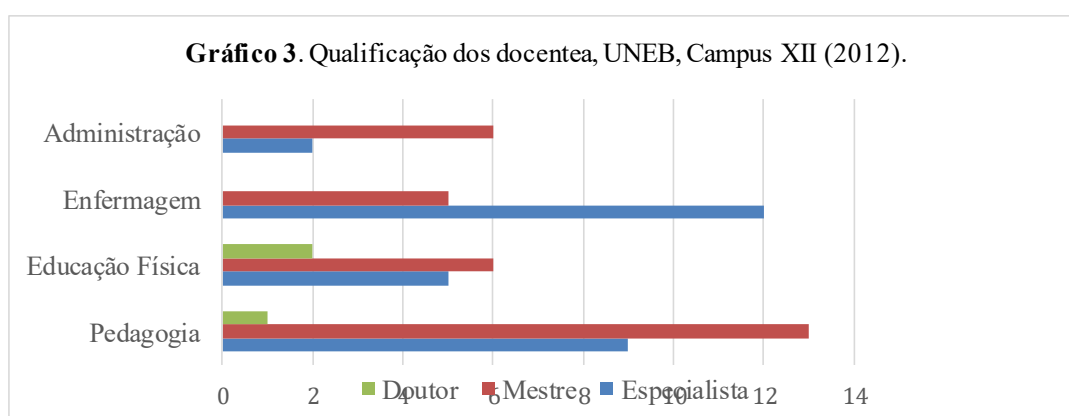
O curso de Educação Física contava, à época, com três (3) docentes efetivos e oito (8) substitutos. O bacharelado em Enfermagem, contava com apenas dois (2) professores efetivos e três (3) substitutos. Por fim, em Administração não havia docente efetivo no *Campus* em 2007. A relação com a pesquisa, no ano de 2007, ainda não criara um solo fértil no *Campus* por meio da qualificação *stricto sensu* de seus profissionais. O quantitativo de mestres e doutores era incipiente para pensar e ampliar a pesquisa acadêmica com reflexos na formação dos estudantes, daí a necessidade de professores pesquisadores (Stenhouse, 1975). Segundo Gatti (2003) é necessário haver uma discussão sobre o que é um “professor pesquisador”, e que a palavra pesquisa tem que ter um sentido acadêmico, o qual implicaria métodos específicos, preocupação com validade, rigor ou consistência metodológica, entre outros atributos necessários à concepção de pesquisador.

Os dados obtidos no DEDC XII de Guanambi revelam que, em 2012 e 2017, o número de professores que possuía o nível de qualificação *stricto sensu* era consideravelmente maior aos anos anteriores. Houve uma evolução em virtude das exigências da prática docente e das



necessidades da universidade em melhorar suas ações acadêmicas e científicas, também com o objetivo de renovar seu credenciamento junto ao Conselho Federal de Educação. E, ainda, a aprovação dos cursos de graduação pelo Conselho Estadual de Educação. A oferta de bolsas como incentivos da UNEB para qualificação de seus docentes em Programas de mestrado e doutorado e afastamento para esse fim foram ações que favoreceram esse crescimento e melhora na avaliação do SINAES, conforme a Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004).

Os critérios e parâmetros do SINAES para avaliar as IES contribuem com a melhoria na qualidade de ensino, e um desses parâmetros é a qualificação docente, conforme Art. 3º, e Incisos II e V da referida Lei nº 10.861/2004. Para atender essas exigências, a UNEB oferece sistema de bolsa e afastamento docente para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme as Resoluções do Conselho Universitário (CONSU) nº 471/2007 e nº 1.464/2021. Essa exigência tem reflexos no aumento da qualificação docente em 2012 em relação aos anos de 2002 e 2007, conforme mostra o Gráfico 3.

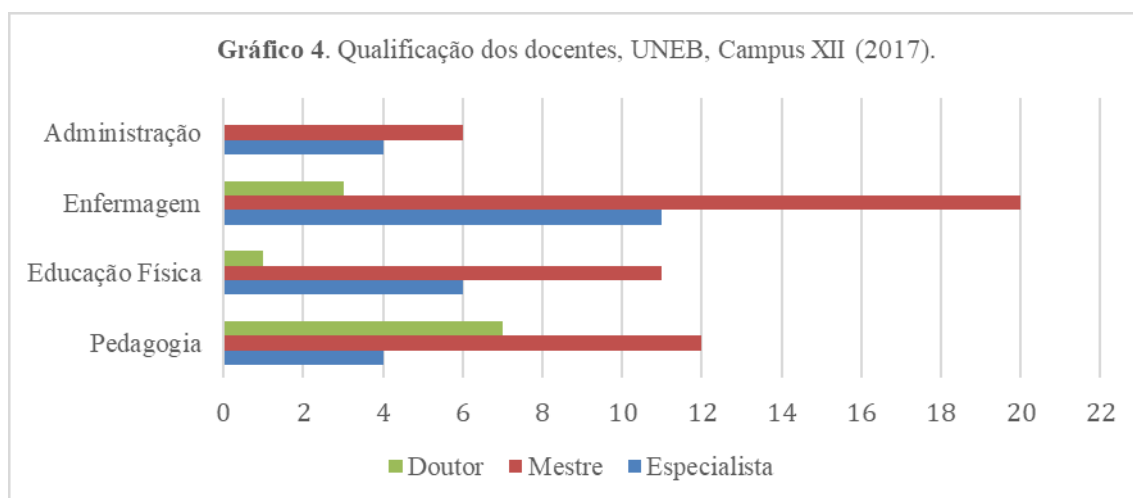


Fonte: Elaboração própria (2023).

Na era de grande influência nas inovações tecnológicas, e de acordo às exigências do SINAES e os objetivos da UNEB por meio do seu Plano de Metas, o *Campus XII* passou de 47 (quarenta e sete) professores em 2007 para 62 (sessenta e dois) em 2012, indo de 10 (dez) mestres em 2007, para 29 (vinte e nove), em todos os cursos, sendo 19 (dezenove) efetivos e 10 (dez) substitutos, além de dois (2) doutores efetivos e um (1) doutor substituto. O número de especialistas que totalizavam 33 (trinta e três) abaixou para 29 (vinte e nove), desses, 18 (dezoito) eram efetivos e 11 (onze) eram substitutos. Observamos que, em relação ao ano de 2007, os cursos de Pedagogia e Educação Física diminuíram seu número de especialistas e aumentaram o número de mestres. O curso de Administração também teve mudanças significativas com o aumento de professores com mestrado; em Enfermagem, embora tenha



havido um aumento no número de especialistas, também se nota um aumento no número de mestres. Isso foi possível pelo aumento do contingente de professores dos cursos.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Em 2017, em comparação com 2012, houve um aumento de 41,9% no número de professores, indo de 62 (sessenta e dois) para 88 (oitenta e oito) profissionais. O aumento no número de docentes refletiu no aumento do número de especialistas, ao passar para 26 (vinte e seis), com oito (8) efetivos 18 (dezoito) substitutos. O número de mestres aumentou de 29 (vinte e nove) para 48 (quarenta e oito), ou seja 65,5%, sendo 33 (trinta e três) efetivos e 15 (quinze) substitutos. O número de doutores saltou de três (3) em 2012 para 11 em 2017, o que significa 266,7% de aumento, sendo 7 (sete) no curso de Pedagogia, 3 (três) em Enfermagem, e 2 (dois) em Educação Física. Desses, oito (8) doutores eram efetivos e três (3) substitutos. Esses números revelam que o nível de especialistas caiu 10,34%, em relação ao de mestres.

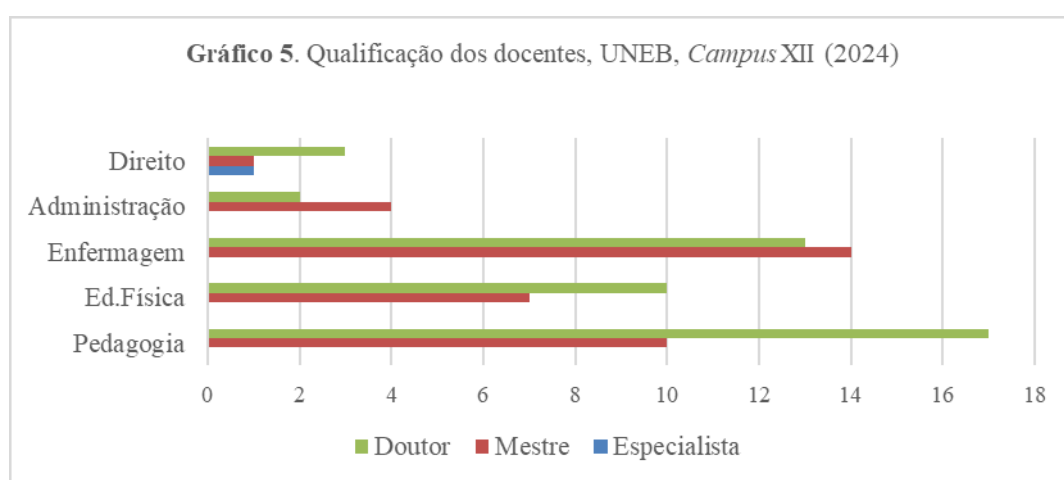
Os dados ainda revelam que o total de professores do curso de Enfermagem teve aumento significativo entre 2012 e 2017, indo de 17 (dezessete) para 34 (trinta e quatro), 100% de aumento. O curso de Educação Física foi de 13 (treze) para 18 (dezoito) professores, 38,5% de variação, e o curso de Administração teve uma leve alteração de 25%, indo de oito (8) para 10 (dez) professores. O curso de Pedagogia se manteve estável em relação ao número de professores com 23 (vinte e três) em 2012 e 2017. A alteração significativa no curso de Pedagogia foi o aumento no número de doutores indo de um (1) para sete (7) em 2017.

A evolução na qualificação docente do *Campus XII* teve uma variação significativa entre 2017 e 2024. Entre aqueles com doutorado, a variação foi de 233%, indo de 12 (doze) para 45 (quarenta e cinco) doutores. Entre aqueles com mestrado, houve um decréscimo de 8% indo de 49 (quarenta e nove) em 2017 para 35 (trinta e cinco) em 2024. Outro decréscimo



acentuado foi entre os especialistas, caindo de 25 (vinte e cinco) em 2017 para um (1) no ano de 2024, conforme ilustra o Gráfico 5.

Em relação ao número de professores, em termos gerais, abaixou de 88 (oitenta e oito) em 2017 para 82 (oitenta e dois), em 2024, ou seja, mais de 97% de mestres e doutores. Fato importante de registro é que 39% do corpo docente atual é formado por egressos do *Campus XII*, principalmente o curso de Pedagogia com 74% de egressos, ou seja, dos 27 (vinte e sete) professores, 21 (vinte e um) (16 doutores e 5 mestres) concluíram o curso de Pedagogia no Departamento que trabalham. Na soma de todos os cursos, são 31 (trinta e um) egressos do *Campus XII*, 21 doutores, 10 mestres, e um especialista.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação aos professores efetivos e substitutos no ano de 2024, conforme o Gráfico 5, acima, havia um (1) efetivo especialista, 35 (trinta e cinco) com mestrado, e 46 (quarenta e seis) com doutorado. No caso dos professores com mestrado, 35 (trinta e cinco), desses, 25 (vinte e cinco) eram efetivos e 10 (dez) substitutos. Em 2024 havia 46 doutores, sendo três (3) substitutos. Os efetivos que eram 53 em 2017 foram, em 2024, para 69 professores, entre os substitutos houve um decréscimo de trinta e três (33) para treze (13). Entre os 13 substitutos, 10 (dez) são mestres, e três (3) doutores. Em dezembro de 2024, última atualização deste artigo, percebemos que houve um decréscimo no número de docentes, caindo, em 2024, para 82 (oitenta e dois) profissionais. Esse decréscimo aconteceu mesmo com a implantação do curso de Direito em 2022, conforme Quadro 3, abaixo.



Quadro 3 – Vínculo e qualificação por curso, *Campus XII*, UNEB (2024)

	Pedagogia		Ed.Física		Enfermagem		Adm.		Direito		Total
	Ef.	Reda	Ef.	Reda	Ef.	Reda	Ef.	Reda	Ef.	Reda	
Especialista	-	-	-	-			-	-	1	-	1
Mestrado	7	3	4	3	10	4	3		1	-	35
Doutorado	17	-	10	-	13	1	2	-	1	2	46
Total	24	3	14	3	23	5	5	-	3	2	82

Fonte: Elaboração própria (2024).

No quadro geral, a UNEB, segundo a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PGDP), em novembro de 2024, tinha um quadro formado por 2.111 docentes. Percentuais aproximados mostram que em termos de qualificação 172 (8%) eram Especialistas; 756 (36%) Mestres; e 1.183 (56%) Doutores. No entanto, a participação de professores doutores em programas de pós-graduação é de aproximadamente 35% na UNEB. Em nível nacional, o percentual de docentes com pós-graduação *stricto sensu* no Brasil em 2023 nas Universidades Estaduais eram de 92,6%, sendo 21,6% de mestres e 71,1% de doutores. As federais mostram melhor qualificação docente de seus quadros 11,5% de mestres, e 84,7% de doutores (INEP, 2024). Neste comparativo, a UNEB ainda se encontra atrás da média nacional das universidades estaduais ao registrar 36% e 56% de mestres e doutores, mas atende o Artigo 52º, inciso II da LDB nº 9394/96 que diz que “um terço do corpo docente, pelo menos, [deve ter] titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”.

O crescimento da qualificação docente no *Campus XII* levou à aprovação do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente¹⁰ (PPGEduF), mestrado acadêmico articulado pelo Colegiado de Pedagogia, e reconhecido pelo Ministério da Educação. Um importante passo na ampliação das oportunidades de qualificação dos quadros docentes de todos os níveis no interior do estado da Bahia. O programa é formado por 23 professores, sendo 15 do Colegiado de Pedagogia, três do Colegiado de Educação Física, e cinco de outros *Campi* da UNEB e IF Baiano, composto por duas linhas de pesquisa: 1) Currículo e formação docente e 2) Políticas públicas de educação e trabalho docente.

A pós-graduação *stricto sensu* no interior do estado se mostra como importante elemento de qualificação docente para profissionais de todos os níveis em termo de formação pedagógica e científica, e se configura como uma importante fase para o professor universitário, principalmente porque esse processo possibilita a ampliação da formação

¹⁰Reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria n.º 2.149 de 26 de dez. de 2023, publicada no D.O.U. de 27/12/2023. Disponível em: <https://ppgeduf.uneb.br/apresentacao/> Acesso em: 11 dez.2024.



profissional e da renda (Gatti *et al.*, 2019; Schwartzman, 2022; Soares; Cunha, 2010). Os pós-graduados não podem ser entendidos apenas “[...] como portadores de competências e conhecimentos, benéficas à sociedade como um todo, “mas também como um grupo social que, como os demais, tem interesse em manter e ampliar suas condições de vida e sua influência na sociedade” (Schwartzman, 2022, p. 241-242).

Sobre a oferta de cursos de pós-graduação no interior no Nordeste, segundo a CAPES (Brasil, 2025), considerando a distribuição de programa por região geográfica no ano de 2022, a região tinha apenas 4,0% de municípios (75) com programas de pós-graduação *stricto sensu*. Assim, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (2024-2028) segue as orientações do PNPG anterior e do PNE, Meta 14, para “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu* [...]” (Brasil, 2014), sendo uma de suas estratégias a interiorização dos cursos de mestrado e doutorado pelos rincões do Brasil, conforme seu eixo 5, estratégia 5.1.1: “Ampliar o fomento para políticas de indução da interiorização da pós-graduação” (Brasil, 2025).

Essa evolução na qualificação docente em nível *stricto sensu* nos últimos cinco anos no *Campus XII* da UNEB, pós consulta ao Currículo *Lattes* dos professores, se deu na grande maioria em Programas de Pós-graduação¹¹ na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). Em menor escala nos programas de Pós-graduação da Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go), que também deram contribuições à qualificação dos professores dos cursos de graduação em Pedagogia, Educação Física, Enfermagem e Administração. Segundo Masetto (2003, p. 87), é difícil o aluno incluir a investigação na sua aprendizagem caso o professor também não o faça: “[...] em sua atividade docente, isto é, se o professor não aprender também ele a atualizar seus conhecimentos por meio de pesquisas, leituras, de reflexos pessoais, de participação em congressos”.

No processo de levantamento da qualificação docente do *Campus XII*, o número de egressos do curso de Pedagogia chamou atenção, visto que 20 (vinte) professores são egressos do curso e *Campus*. Os cursos de Educação Física, Enfermagem e Administração também têm

¹¹ Vale mencionar que aos menos nove (9) professores do *Campus XII* fizeram qualificação em nível de doutorado por meio do convênio de Doutorado Interinstitucional (DINTER), entre o *Campus XII*/UNEB e a UFMG, e o *Campus VI*/UNEB e a UFRJ. Convênios celebrados respectivamente em 2016 e 2017.



egressos no seu corpo docente, porém em menor proporção em relação ao curso de Pedagogia. Assim, no total, 27 docentes do *Campus XII* são egressos.

A qualificação docente tem reflexos positivos na formação dos estudantes em futuros profissionais pesquisadores. Esse contato com profissionais qualificados para o desenvolvimento da pesquisa é um estímulo para pensar e repensar a reconstrução do conhecimento. No caso das licenciaturas, segundo Lüdke (1995, p. 115), é recomendável que os futuros professores tenham em sua formação contatos com pesquisas e pesquisadores, por meio dos seus próprios professores para que não sejam “[...] meros repetidores de um saber acumulado e cristalizado, mas testemunhas vivas e participantes de um saber que se elabora e reelabora cada momento, em toda parte”.

Essa passagem de Lüdke (1995) ilustra o papel da qualificação docente no processo formativo através do contato professor e aluno no exercício da pesquisa e reconstrução do conhecimento. A ação docente da universidade requer permanente renovação da teoria e prática em cursos de formação continuada, pós-graduação e momentos de reflexão coletiva sobre a prática docente e profissional. Nesta linha, segundo Masetto (2003, p. 87), dificilmente o estudante incluirá a investigação no seu processo formativo se o professor não o fizer em sua prática docente, “[...] isto é, se o professor não aprender também ele a atualizar seus conhecimentos por meio de pesquisas, leituras, de reflexos pessoais, de participação em congressos”. Essas passagens mostram a necessidade da qualificação docente para o exercício da profissão em qualquer nível de atuação, e no *Campus XII* nos últimos 15 (quinze) anos houve significativa evolução em termos de quantidade de mestres e doutores, como mostra o Quadro 3.

A produção de conhecimento, que ultrapassa as paredes da instituição acadêmica, revela os desafios e possibilidades que podem ser discutidas e analisadas cientificamente nos cursos de graduação. Na concepção de Freire (2021, p. 31) a pesquisa é algo fundamental para o professor: “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

O processo formativo acadêmico perpassa por questões que envolvem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o aumento da qualificação dos professores do *Campus XII* refletiu no aumento do número de grupos e projetos de pesquisa. O *Campus XII* dispõe de 11 (onze) grupos e 42 (quarenta e duas) linhas de pesquisa subdivididas entre quatro (4) dos cinco (5) cursos de graduação, e um (1) de pós-graduação (Brasil, 2023).



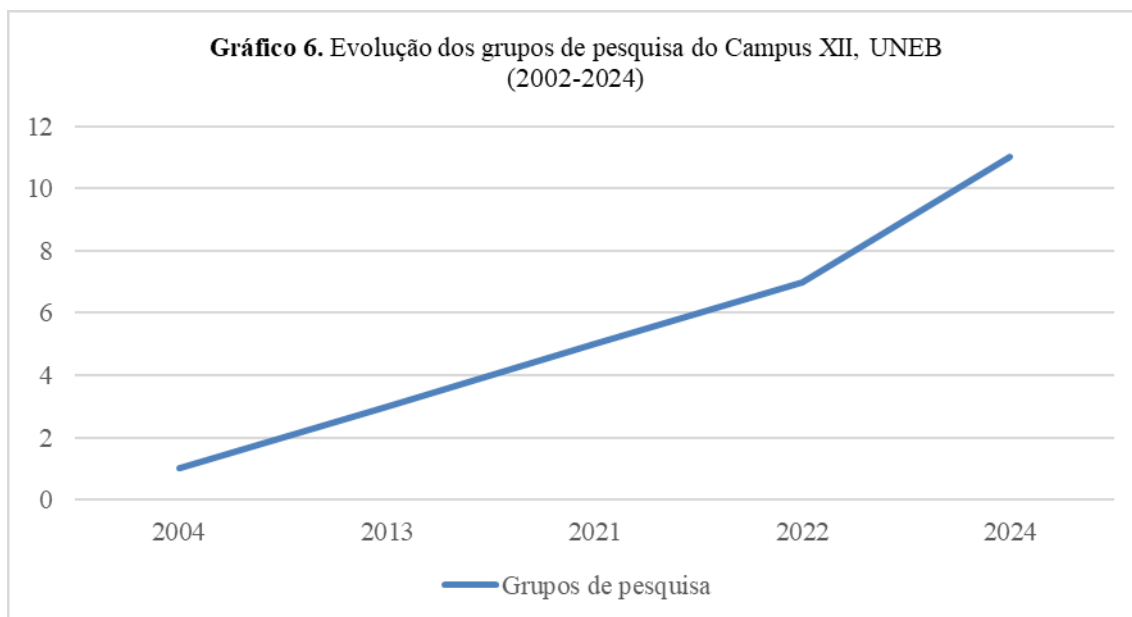
O curso de Pedagogia é o que tem o maior número de grupos, linhas, pesquisadores e presença de estudantes – são cinco (5) grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE); Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Avaliação e Gestão (GEPEAG); Observatório da Educação do Campo do Território Sertão Produtivo (ObEdoc); Educação das relações étnico-raciais, currículo e decolonialidade; e Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI). Esses grupos agregam 19 (dezenove) linhas de pesquisa. O curso de Educação Física contempla três (3) grupos: Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate; Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Física, Esporte e Lazer (EduSertão); e Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Atividade Física. Esses três (3) grupos agregam 11 (onze) linhas de pesquisa. O curso de Enfermagem é composto por dois (2) grupos: Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde Coletiva; e Grupo de Pesquisa Sobre Mulher, Gênero e Saúde, e agregam oito (8) linhas de pesquisa. O curso de Administração tem um (1) grupo de pesquisa: Empreendedorismo, Gestão Empresarial e Ambiental, e agrega duas (2) linhas de pesquisa. O curso de direito ainda funciona por meio de cooperação interdepartamental e não possui, atualmente, grupos de pesquisa.

Quadro 4 – Grupos, linhas de pesquisa e membros por curso, UNEB, *Campus XII* (2024)

	Grupo de Pesquisa	Linhas de pesquisa	Estudantes	Professores pesquisadores
Pedagogia	5	9	117	129
Educação Física	3	10	34	29
Enfermagem	2	8	40	43
Administração	1	2	2	6
Direito	-	-	-	-
Total	11	29	193	207

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, CNPq (dez. 2024).

Notamos que alguns professores estão cadastrados em mais de uma linha de pesquisa, e outros são oriundos de outras IES e vêm fortalecer as linhas de pesquisa do *Campus XII*, assim como professores do *Campus* integram grupos e linhas de pesquisa de outras instituições, principalmente nos programas de pós-graduação em que realizaram seu curso *stricto sensu*. Embora os grupos e linhas de pesquisa aqui citados estejam cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil na plataforma do CNPq atualmente, anterior a esse cadastro já havia linhas de pesquisas atuantes no *Campus XII*. A reorganização dos grupos de pesquisa foi possível a partir da qualificação do seu corpo docente em nível de mestrado e doutorado, conforme evolução vista no Gráfico 6.



Fonte: Organizado pelas autoras com dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, CNPq (2024).

A evolução dos grupos e linhas de pesquisa reflete no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Com base nos dados levantados no NUPE do *Campus XII*, a pesquisa sempre esteve presente no cenário formativo dos cursos de graduação. Porém, ganhou maior destaque com a chegada pela via da pós-graduação, mestrado e doutorado. Assim, essa evolução nos números dos grupos e linhas de pesquisa, principalmente nos últimos cinco (5) anos, é o reflexo dos investimentos pessoais e institucionais do corpo docente em busca de melhor qualificação *stricto sensu*. Esses investimentos também refletem na avaliação do ensino pela via do SINAES por meio do ENADE.

O SINAES tem como finalidade perpassar todas as dimensões da instituição, avaliando não só o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também as condições da gestão institucional e a formação do seu corpo docente, assim como estabelece a Lei nº 10.861/2004 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2004, p. 3).

Ao pensar em avaliação, Dias Sobrinho (2010, p. 220) a apresenta como um pilar para a construção e alteração da educação e da sociedade como um todo, já que é formada sob a base da educação que lhe é proporcionada: “A avaliação é a ferramenta principal da



organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação [...]”. Quando se trata da avaliação institucional deve-se pensar em seus impactos e em quais transformações são possíveis através de sua influência dentro da universidade e sobre a comunidade que a compõe.

Aplicado pelo INEP desde 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos fundamentos para o ciclo avaliativo do SINAES, estabelecido através da Lei nº 10.861. Além de ser um requisito obrigatório para quem está concluindo o ensino superior, como rege a Lei do SINAES, é “aplicado aos discentes do final do primeiro e do último ano do curso, por meio de procedimentos amostrais” (Brasil, 2004, Art. 5º).

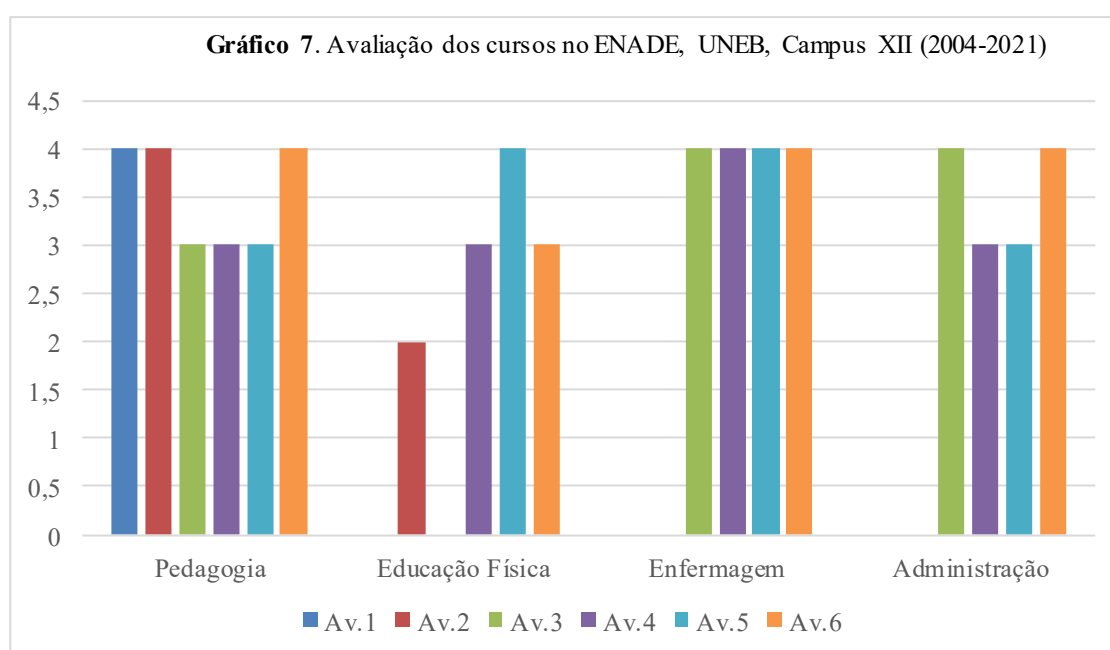
As notas dos estudantes na prova do ENADE são geradas a partir de dois conceitos: ENADE e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Assim, neste estudo, apresentamos os conceitos do ENADE sem uma discussão profunda com o IDD, e sem comparativos com as avaliações da área a nível nacional. Mesmo sendo ainda questionados, os números do ENADE fornecem subsídios importantes para a IES repensar suas políticas e práticas acadêmicas.

No *Campus XII*, a avaliação externa dos cursos de graduação teve início em 2001 ainda na modalidade Provão, conforme a Lei nº 9.131/95. Nesse período, os cursos de graduação em Pedagogia do Programa intensivo de licenciatura plena para professores em exercício nas séries iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino, magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, denominada Rede UNEB/2000, Plataforma Freire e PROESPE, de Riacho de Santana, Sebastiao Laranjeiras, Malhada, Carinhanha e Guanambi também passaram pelo processo avaliativo na modalidade Provão e, posteriormente, pelo ENADE. O foco deste estudo são os cursos regulares ofertados no *Campus XII*, por isso, esta breve menção aos cursos dos programas especiais.

O curso regular de Pedagogia do *Campus XII* foi avaliado entre os anos de 2001 e 2003 sem atribuição de nota, ainda no sistema do Provão, que foi substituído pelo ENADE em 2004. Neste ano, o curso de Educação Física foi submetido à sua primeira avaliação nos termos do Provão, mas, diante das incertezas e questionamentos sobre o real valor desse instrumento, os estudantes boicotaram a realização da prova. Portanto, o curso de Educação Física ficou Sem Conceito (SC) no Enade de 2004, bem como o curso de Administração, em 2006. O Gráfico 7, dá uma dimensão da evolução dos cursos nos conceitos de avaliação do exame de desempenho dos estudantes.



O Curso de Pedagogia teve suas primeiras avaliações SC ainda nos moldes do Provão. Já no sistema ENADE, o curso obteve em 2005 o conceito 4; em 2008 conceito 4; em 2011 conceito 3; 2014 conceito 3; 2017 conceito 3; e, 2021 conceito 4. O curso de Educação Física não realizou as avaliações do ENADE em 2004, assim ficou SC; em 2007 obteve o conceito 2; 2011 SC; 2014, conceito 3; 2017, conceito 4; e 2021, conceito 3. O curso de Enfermagem obteve o conceito 4 em todos os anos que foi avaliado no ENADE, 2010, 2013, 2016 e 2019. O curso de Administração em 2006 ficou SC; 2009, conceito 4; 2012, conceito 3; 2015, conceito 3; e, em 2018, conceito 4.



Fonte: Base de dados do INEP (2023).

O curso de Pedagogia, entre 2005 e 2021, variou entre os conceitos 3 e 4, com prevalência do conceito 4 no início do processo avaliativo 2005 e 2008, e a partir de 2011 a 2017, do conceito 3. Em 2021, o curso alcançou, novamente, o conceito 4. O curso de Educação Física foi marcado por boicote dos estudantes no início do processo Provão em 2004. Em 2007, alcançou o conceito 2 que teve sua evolução interrompida em 2011 com uma nota zero. A partir de 2014 houve uma evolução do curso de Educação Física com conceito 3 e 4.

O curso de Enfermagem é o mais bem avaliado no *Campus XII* com conceito 4 no ENADE nas avaliações de 2010 a 2019. O curso de Administração aparece com avaliação intermediária com conceito entre 3 e 4. A partir de 2016, houve uma melhoria nas avaliações dos cursos no ENADE. Os quatro cursos alcançaram conceito 4. Isso mostra que pode haver



uma relação com a melhoria da qualificação docente no *Campus XII* nos últimos anos, evoluindo em termos de formação em nível de mestrado e doutorado.

Considerações Finais

Este estudo, realizado no *Campus XII* da UNEB, procurou responder à questão de pesquisa em torno dos percentuais de titulação *stricto sensu* dos professores e suas relações com a avaliação dos cursos e a organização e desenvolvimento dos grupos e linhas de pesquisa no período de 2002-2024. Tratou-se de uma pesquisa documental de cunho quanti e qualitativo, pois utilizou de estatística descritiva e analítica para apresentar os resultados dos levantamentos feitos em bancos de dados públicos e arquivos públicos do *Campus XII*.

A qualificação do professor universitário é imprescindível no processo de formação profissional do estudante. Suas ações conscientes se estruturam em torno do tripé ensino, pesquisa e extensão. Assim, verificamos que, no *locus* desta pesquisa, houve uma significativa evolução no quantitativo e qualificação de seus profissionais nos últimos 20 anos. Esse processo permitiu a criação de dois bacharelados e ampliação do número de professores com a forte presença de substitutos nos seus quadros iniciais, além do aumento do número de docentes efetivos nos últimos anos.

A garantia do direito à qualificação docente da instituição permitiu a ampliação no número de mestres e doutores, indo de 30 mestres em 2012 para 35 em 2024, e de quatro doutores 10 anos atrás para 46 em 2024. Essa ação deu-se pela exigência do SINAES, e pela necessidade de aprovação e credenciamento dos cursos de graduação junto ao Conselho Estadual de Educação e credenciamento da universidade junto ao órgão federal. Assim, a instituição fez cumprir o seu estatuto com a garantia do direito do professor efetivo se afastar para sua qualificação, principalmente em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em outros estados da federação e convênios Minter e Dinter, mas também dentro do estado, principalmente nos programas da UNEB, UESB e UFBA.

A qualificação docente influenciou o desenvolvimento do tripé acadêmico, pois as avaliações dos cursos pelo ENADE nos últimos dez anos demonstraram equilíbrio nos conceitos três (3) e quatro (4), exceto o curso de Enfermagem que manteve a média quatro (4) em todas as avaliações.

No campo da pesquisa houve significativa evolução, demonstrada, principalmente, pelo crescimento e organização dos grupos e linhas de pesquisa com envolvimento dos estudantes e professores. Também a forte presença dos professores em outras linhas e grupos



de pesquisa de outras IES, principalmente onde realizaram sua qualificação *stricto sensu*. Essa relação e diálogo com pesquisadores de outras IES é um fator positivo no desenvolvimento da produção científica do *Campus XII* da UNEB, o que culminou na criação do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEduF).

A partir do que aqui constatamos e reafirmamos, reconhecemos as limitações deste estudo em virtude do período para sua execução e as dificuldades para levantamento dos dados nos arquivos públicos. Diante disso, sugerimos uma ampliação dos estudos que já vêm sendo realizados para que possamos conhecer os avanços nos projetos de pesquisa, na iniciação científica, PIBID, Residência Pedagógica, além do alcance da extensão na comunidade. Conhecer o universo formativo que envolve o ensino, pesquisa e extensão e suas relações com o processo de qualificação docente é um importante passo para pensar e ampliar a qualidade da educação superior.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Plano nacional de pós-graduação [PNPG] 2024-2028**. Versão preliminar. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf. Acesso em: 30 jan.2025.

BRASIL. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**, Lattes. 2024a. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18215>. Acesso em: 20 jul.2024.

BRASIL. Plataforma Lattes. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**. 2024b. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 20 jul.2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**. 2024c. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 20 jul.2024.

BRASIL. **Pós-graduação stricto sensu tem mais de 350 mil matriculados**. Capes, 2024d. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/pos-graduacao-stricto-sensu-tem-mais-de-350-mil-matriculados>. Acesso em: 21 jul.2024.

BRASIL. **Enade das Licenciaturas**: Inep publica edital da edição de 2024e. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/enade-das-licenciaturas-inep-publica-edital-da-edicao-de-2024>. Acesso em: 31 jul.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira**. Capes. 2024f. Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em: 05 ago 2024.



BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de setembro de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [2004]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [2014]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

CARDOSO, Ana Carolina G.; VARGAS, Hustana Maria. Invisíveis no campus: sobre a permanência de estudantes de pedagogia e de engenharia mecânica na Universidade Federal Fluminense. In: HONORATO, Gabriela; HERINGER, Rosana (Orgs.). **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 182-201.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira; MICHELOTTO, Regina MARIA. As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conhecimento. **Série-Estudos**, Campo Grande-MS, n. 30, p. 267-281, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/170>. Acesso em: 9 ago. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2. Ed. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SkVnKQhDyk6fkNngwvZq44c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 16, 1º sem., p. 73-82, 2003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31379>. Acesso em: 16 jun. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. In: ABDAL, Alexandre; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos; GHEZZI, Daniela Ribas; SANTOS



JÚNIOR, Jaime (Orgs.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**: bloco quantitativo. São Paulo: SESC/CEBRAP, 2016.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Org.). **A pesquisas em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SANTOS, Lucimara dos; MARQUES, Tatyane Gomes. Perfil racial de estudantes bolsistas de extensão: uma análise a partir do edital de 2019 e 2021. **Revista ComCiência**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 109–113, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/19239>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MARQUES, Tatyane Gomes. **Um pé na roça – outro na Universidade**: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). 2019. 368f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2019.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes. Produção do conhecimento na universidade pública no Brasil: tensões, tendências e desafios. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 73-95, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/XxsYssywQqGsPPVNk73mNJR/>. Acesso em: 8 ago.2024.

PEREIRA, José Aparecido Alves. **Permanência e evasão estudantil na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**: o caso do *Campus XII* – Guanambi. 2021. 199f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGStDkzSMZcVpkTbT/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-95, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3211>. Acesso em: 28 dez. 2024.



SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, n. 104, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mM4ZbvgxfKYSjWv6bwL7fMg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 577-604, dez. 2010. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/18/14>. Acesso em: 17 jun. 2025.

STENHOUSE, Lawrence. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). Salvador: **2024a**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-unebr/>. Acesso em: 20 jun.2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). Salvador: **2024b**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/#>. Acesso em: 20 jun.2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA [UNEB]. Conselho Universitário – CONSU. Resolução nº 1549, de 06 de outubro de 2022. Autoriza a oferta do Curso de Graduação em Direito (Bacharelado) no DEDC/Campus XII – Guanambi, em Regime de Cooperação Interdepartamental com o DCH/Campus IV – Jacobina. **Diário Oficial do Estado**. Salvador [2022]. Disponível em: <https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2023/06/1549-consu-Res.-Curso-Direito-C12-interdepartamental-C4.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA [UNEB]. Resolução nº 899, de 17 de maio de 2012. Institui o Regime de Cooperação Interdepartamental para Oferta de Curso de Graduação no âmbito da UNEB. **Diário Oficial do Estado**. Salvador [2012]. Conselho Universitário – CONSU. Disponível em: <https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/05/899-consu-Res.-Cooperacao-Interdepartamental.pdf>. Acesso em: 20 jul.2024.